

# MULHER EM MOVIMENTO

Ano XXIII nº 42 Março / Abril de 2014

SINDICATO  
DOS BANCÁRIOS  
DA BAHIA

Departamento  
de Gênero

CTB

FEEB  
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS  
DO ESTADO DA BAHIA

## O simbolismo da Rosa

A rosa é a flor de maior simbolismo na cultura ocidental. Símbolo de Afrodite e de Vênus (deusa grega e romana do amor). O cristianismo adotou a Rosa como o símbolo de Maria. De acordo com o mito grego, Afrodite quando nasceu das espumas do mar, tal espuma tomou forma de uma rosa branca, que representa a pureza e a inocência. A Rosa vermelha significa o ápice da paixão, o sangue e a carne. Para os romanos, as rosas eram criação da Flora (deusa da primavera e das flores), quando uma das ninfas da deusa morreu, Flora a transformou



### Semírames Sé

#### Mulher

Seja viúva (uva)  
Seja solteira  
Seja casada  
Seja descarada  
Seja puta  
Seja romântica  
Seja esposa  
Seja gay  
Seja desquitada  
E quiçá divorciada  
Só não queira ser  
Cabeça alugada

em flor e pediu ajuda para os outros deuses. Apolo deu a vida, Bacus o néctar, Pomona o fruto, as abelhas se atraíram pela flor e quando Cupido atirou suas flechas para espantá-las, se transformaram em espinhos e, assim, segundo o mito diz ter sido criada a Rosa.

Na tradição cristã a rosa passou a representar Maria, a Rosa Mística, ou como acreditam algumas correntes, representa Maria Madalena e está presente nas rosáceas dos vitrais e pisos de algumas igrejas européias. Também na iconografia cristã, a rosa com todas as suas pétalas abertas simbolizava o Santo Graal, símbolo da natureza integral do homem.

A Rosa Crística do ocidente, equivalente à Flor de Lótus oriental, é considerada a flor mais perfeita

entre todas. Exala um perfume delicado e suas pétalas se colocam em espiral, simbolizando o esforço de aperfeiçoamento. É a vida eterna que se renova constantemente e ressurgue ao final de cada volta: RENOVAÇÃO/ RENASCIMENTO.

#### Pensamento revolucionário de Rosa Luxemburgo

Página 2

#### Filiação partidária é superior à dos homens

Página 3

#### Mioma é mais comum do que se imagina

Página 4

# Homenagens para Rosa Luxemburgo



Na foto, a polonesa Rosa Luxemburgo

Era 15 de janeiro de 1919 e as ruas de Berlim estavam tensas. Por toda parte viam-se os vestígios dos combates dos dias anteriores. As tropas do exército alemão e os grupos paramilitares, os "corpos livres", desfilavam imponentes pelas ruas da cidade morta. A insurreição parecia ter chegado ao seu final.

Uma batalha havia sido perdida,

mas não a guerra. Assim pensavam Rosa e Karl Liebknecht, quando foram sequestrados e levados ao Hotel Éden para averiguações. De lá deveriam seguir para a prisão, onde se encontravam centenas de operários revolucionários. Contudo, o cortejo faria outro caminho, que não era o da prisão nem o do exílio. A burguesia e os generais alemães já haviam decretado a sentença. Os dois foram conduzidos ao zoológico municipal onde terminariam assassinados.

Decerto, alguém se perguntava: "Quantos tiros seriam necessários para matar o sonho da revolução alemã? No zoológico de Berlim quem seriam os animais?". Mais tarde, sem identificação, dois corpos seriam jogados nas águas frias do canal Landwehr. A reação não queria deixar provas do horrendo crime que cometera, mas todos sabiam quem eram os seus autores. Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht estavam mortos, mas a história que construíram se manteria viva na consciência dos comunistas de todo o mundo.



Milhares de alemãs ocupam as ruas por Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht

## Mulheres no comando. Os homens ajudando

O tema da violência contra a mulher ainda é a grande bandeira de luta das feministas. Apesar de vários avanços e conquistas, nos deparamos com situações graves e de difíceis resoluções, num sistema sócio-político estruturado para discriminar e desvalorizar as mulheres. Reverter essa situação envolve uma mudança radical na criação e educação dos nossos filhos. Meninos e meninas são crianças, e não deve haver o certo para o menino e o errado para a menina. O brinquedo que um brinca, o outro pode e deve brincar! Coisinhas mínimas fazem grande diferença, pois a educação sexista incute nas crianças a desigualdade de gênero desde cedo.

No mundo do trabalho, a luta por igualdade de oportunidades e mesmo salário para homens e mulheres, a criação de creches e auxílios para custear a contratação de babás, o aumento da licença paternidade para o pai ajudar a mãe com o bebê, são coisas que precisam ser implementadas, para que as mulheres possam trabalhar, cuidar dos filhos e ter uma vida feliz e com dignidade. Em casa, o compartilhamento das tarefas domésticas, os cuidados com a saúde e educação dos filhos ajudam a construir um lar com harmonia e equilíbrio.

Para mudar a atual imagem da mulher, vista como objeto sexual, tudo isso é necessário e está em rede. É preciso garantir ou começar a construir uma sociedade em que as mulheres não sofram violência física, moral, psicológica ou patrimonial, para que não morram pelo simples fato de serem mulheres. Construir essa sociedade é que é a tarefa mais difícil. É um desafio para homens e mulheres.

**Alda Valéria - Diretora de Gênero**

# Grande atuação política

É fato que as mulheres ainda têm um longo caminho na busca pela igualdade. Mas, elas têm conseguido derrubar barreiras importantes. Na política, ambiente predominantemente masculino, as mulheres ocupam mais espaço. A filiação feminina a partidos políticos, por exemplo, representa 64% das 136 mil pessoas que ingressaram nas legendas

em um ano.

Até outubro de 2013, das 15,1 milhões pessoas vinculadas a algum partido, 8,4 milhões eram homens e 6,7 milhões, mulheres. Mesmo com o avanço, somente nas eleições municipais de 2012 é que o país alcançou a meta de 30% de candidaturas femininas, como prevê a Legislação Eleitoral desde 2009.

Segundo o Fórum Nacional de Instâncias de Mulheres de Partidos Políticos, a interessada em seguir uma carreira parlamentar deve ter conhecimento político e compromisso com as questões de gênero. Além de defender pontos que colaborem para autonomia feminina como melhorias em creches, educação em tempo integral, saúde e mobilidade urbana.

## Voto feminino completa 82 anos



Em 1932, após intensa mobilização, as mulheres ganharam o direito ao voto

O Brasil comemora, neste ano, 82 anos da conquista do voto feminino. O direito das mulheres em escolher os representantes foi garantido após intensa campanha nacional, em 24 de fevereiro de 1932.

Num primeiro momento, a legislação só permitia o direito ao voto às mulheres casadas (com autorização dos maridos) e às viúvas e solteiras que tivessem renda própria. Mas, em 1934 as restrições foram finalmente eliminadas pelo Código Eleitoral e o

voto só se tornou obrigatório para as mulheres em 1946.

Recente pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostrou que 41% dos brasileiros apoiam o aumento do número de mulheres na política e atualmente, mais de 70 milhões de brasileiras votam a cada eleição nacional, número superior ao de homens votantes, que fica em torno de 65 milhões.

Desde 2010, o Brasil tem a primeira mulher presidente da histó-

ria, Dilma Rousseff. No entanto, dados publicados pelo Instituto Patrícia Galvão em 2012 revelam que dos 513 deputados, apenas 44 são mulheres.

No Senado, dos 81 cargos eletivos, 13% são ocupados por mulheres. Nas prefeituras, elas representam menos de 10% do cargo e nas Câmaras de Vereadores, as políticas são menos de 12%.



País tem mais de 70 milhões de eleitoras

## ELAS SÃO DESTAQUE



**Aladilce Souza:** vereadora. Autora do PL que amplia o acesso de pessoas com deficiências às agências.



**Alice Portugal:** deputada federal. Em 2010, foi a única mulher eleita para representar a Bahia na Câmara.



**Ana Rita Tavares:** vereadora. Sua plataforma é a defesa pela vida e respeito aos animais.



**Eliene Benício:** diretora da Escola de Teatro da Ufba. Graduada em Direção Teatral e mestre em Artes.



**Fabíola Mansur:** vereadora. Uma das defensoras dos direitos das mulheres e da população LGBT.



**Lídice da Mata:** senadora. Eleita a 1ª prefeita de Salvador (1992) e 1ª a senadora da Bahia (2010).



**Luiza Maia:** deputada estadual mais votada na história da Assembleia Legislativa da Bahia, em 2010.



**Vânia Galvão:** vereadora. É autora de projetos em defesa da mulher, de pessoas com deficiência.

**SAÚDE** Apenas 25% dos tumores causam sintomas. Exame periódico é fundamental para a prevenção

## Mioma atinge 80% das mulheres

Um estudo revela que 80% das mulheres em idade fértil têm mioma no útero e 55% não sabem. Deste montante, apenas 25% dos tumores geram sintomas e causam consequências como a infertilidade. Por isso, o cuidado é fundamental.

O levantamento divulgado pela Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia aponta ainda que um exame de ultra-sonografia convencional basta para que as mulheres saibam se os nódulos podem gerar ou não sintomas como cólica, ciclo menstrual intenso e desregulado e com a presença de coágulos e sangramentos de até 20 dias. Mulheres negras e que possuem casos de miomas na família têm mais predisposição aos tumores.

O mioma também pode estar relacionado à dificuldade de engravidar, já que o embrião pode não conseguir se fixar no útero, devido

à presença do tumor. Os miomas podem causar sérios problemas e devem ter os cuidados necessários para uma boa gestação.



Presença do mioma pode dificultar a gravidez. Mas, a doença tem tratamento

# Você sabia?

O mioma tem tratamento. Portanto, não se desespere. As mulheres podem tomar anticoncepcional como boa forma de cuidar dos sintomas e ainda de prevenir a existência dos nódulos. Outras alternativas são a miomectomia, que retira o mioma e preserva o

útero (indicado para mulheres inférteis) e a embolização, quando se injeta uma substância para bloquear a alimentação do tumor. Neste último caso, o processo pode reduzir as dores, mas não é totalmente seguro para mulheres que desejam ter filhos.

## Feminismo e Marxismo invadem o Roda de Conversa

Como parte da programação do Março Mulher, o Roda de Conversa acontece no dia 20 próximo, às 19h, no Sindicato da Bahia. A discussão, desta vez, aborda o feminismo sob a ótica do marxismo.

Com a participação da socióloga da cultura, Mary Castro, as bancárias são convidadas a identificar os enlaces entre o feminismo e o marxismo e, conseqüentemente, refletir sobre a atuação feminina na sociedade contemporânea.

Castro é pesquisadora associada da UFBA (Universidade Federal da Bahia) e também coordenou a pesquisa sobre a mulher bancária, que resultou no livro *Dividindo para somar: Gênero, raça e geração entre liderança sindical bancária em Salvador nos anos 90*, lançado em 2002. Vale a pena participar.

### Se ligue nas atividades do Março Mulher

**7 de março**  
VISITA ÀS AGÊNCIAS - Área da Pituba

**8 de março**  
DIA INTERNACIONAL DA MULHER

**10 de março**  
PASSEATA DO MOVIMENTO DE MULHERES - 16h - Saída do Campo Grande

**13 de março**  
CAFÉ DA MANHÃ com roda de capoeira - 7h  
Auditório Mutti de Carvalho

BRECHÓ DAS BANCÁRIAS - Duração 2 meses

**20 de março**  
RODA DE CONVERSA - Tema: *O feminismo segundo o marxismo*

**29 de março**  
VISITAS NO INTERIOR - Cidade de Guanambi